

# Gaúchos prestam homenagens no Dia de Finados

Chuva fina que atingiu boa parte do Estado não impediu que milhares de pessoas fossem até os cemitérios do RS



O mau tempo em algumas cidades do Rio Grande do Sul não impediu que milhares de pessoas fossem até cemitérios e santuários para prestar homenagens no Dia de Finados.

## Porto Alegre

Mesmo com a chuva fina que caiu durante toda a manhã, milhares de pessoas saíram de casa para prestar suas homenagens. No cemitério João XXIII, os sete mil visitantes puderam fazer suas orações e arrumar os túmulos de parentes e amigos, sob o som de músicas clássicas executado por um grupo de cordas. No dia em devoção aos mortos, ações de preservação à vida foram ofertadas pela direção do cemitério, como medição de pressão e teste de glicose.

No Cemitério da Santa Casa, o maior movimento foi registrado no túmulo de Vítor Mateus Teixeira, o Teixeirainha. Pilchados, os fãs

rezavam sob a lápide coberta de flores do cantor morto em 1985.

— Tenho quase todos os discos dele e todo ano venho homenageá-lo — afirmou o autônomo e gaiteiro Nelson Pacheco, 54 anos.

À tarde, os visitantes do Crematório Metropolitano poderão conferir a apresentação do coral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## **Cruz Alta**

No Cemitério Municipal de Cruz Alta, no noroeste do Estado, muitas pessoas passam pelo túmulo de Armando Cruz, conhecido como o santo acorrentado. Velas e flores são deixadas do túmulo do homem que morreu em 1900, aos 20 anos de idade, vítima de tuberculose. Segundo a crença popular, ele atenderia os pedidos e promessas escritos no túmulo.

Cruz teria ido para Cruz Alta para trabalhar na construção de uma ferrovia, junto com o irmão. Enquanto a doença ficava mais grave, ele teria ficado preso em um quarto escuro.

— É uma tradição visitar o túmulo dele porque a gente faz pedidos e é atendido — disse Gladecir Martins, 45 anos, enquanto acendia uma vela em homenagem ao santo acorrentado.

## **São Leopoldo**

Foi tímido no início da manhã o movimento no Santuário Sagrado Coração de Jesus, onde está localizado o túmulo de Padre Reus, em São Leopoldo. O reitor do santuário, padre Hugo Mentges, acredita que o tempo nublado e a chuva fina tenham influenciado o número de visitantes. Em outros anos, em feriados ensolarados, até 10 mil pessoas chegaram a visitar o local, no Vale do Sinos.

Ainda assim, quem chegou ao santuário fez questão de prestar uma homenagem em sinal de gratidão ao padre que morreu em 1947, aos 79 anos, com fama de santidade. Cerca de 300 mil graças alcançadas já foram registradas e publicadas em livros e revistas dos jesuítas em alusão às benfeitorias do padre.

O túmulo de padre Reus estava coberto por flores e, próximo dali, as pessoas acendiam velas e faziam promessas. Nascido na Alemanha, em 10 de julho de 1868, João Batista Reus veio ao Brasil em 1900. Lecionou liturgia, ciências naturais, matemática e física. Manteve diários nos quais descrevia visões e graças alcançadas. Em 21 de julho de 1947, morreu vítima de uma crise de asma. Em 1953 teve início seu processo de beatificação.

### **Santana do Livramento**

Jazigos e mausoléus de líderes da história gaúcha quase não receberam atenção neste final de semana. Em São Borja, o mausoléu onde estão os restos mortais de Getúlio Vargas praticamente não recebeu visitas na Praça 15 de Novembro, no centro da cidade.

No Cemitério Municipal, a sepultura onde se encontram João Goulart e Leonel Brizola teve a atenção de uma prima de Jango, Léia Teixeira Rocha, de 75 anos. Ela veio especialmente de Porto Alegre para prestar homenagens aos líderes políticos.

Em Santana do Livramento, o mausoléu de David Canabarro, inaugurado no dia 13 de setembro deste ano, ostentava uma simples coroa de flores. Além das poucas homenagens, ao redor não havia nenhuma movimentação de público.

Link

<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&section=Geral&newsID=a2278295.xml>